

Relatório de Inteligência



Regularização para comercialização de ovos

Panorama da produção e comercialização de ovos no Brasil

O ovo é a proteína animal mais consumida no país, seguido da carne de frango. Na última década, a produção brasileira desse alimento vem crescendo consistentemente. Segundo [dados divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal \(ABPA\)](#), em 2012 houve uma produção, no Brasil, de 31,8 bilhões de unidades de ovos. Esse número aumentou 61% em 10 anos, com 52,1 bilhões de unidades de ovos produzidos em 2022. Além disso, [estimativas da associação](#) apontam que a produção para o ano de 2023 foi de 52,5 bilhões de unidades, e que, para 2024, ela deve crescer em 6,5%, chegando a 56 bilhões.

Mercado interno e externo

O consumo nacional per capita acompanha o crescimento da alta produção de ovos nos últimos anos. Em 2023, a associação indicou que o brasileiro consumia cerca de 242 unidades de ovos por habitante ao ano, com projeção de crescer 6,5% (para 258 unidades por habitante ao ano) em 2024. Quase toda a oferta brasileira (99,5%) é destinada ao mercado interno, sendo exportado apenas 0,5% do total.

Embora pequena a exportação no cenário nacional, os embarques de ovos crescem. Os países do Oriente Médio são os principais destinos (como Emirados Árabes e Catar), seguidos das Américas (principalmente Uruguai e Estados Unidos). As exportações de ovos, em 2023, devem fechar em 26 mil toneladas, um impressionante crescimento de 175% em comparação ao ano anterior. Para 2024, as estimativas deverão se manter em torno desse valor.



Regiões produtoras

A produção de ovos está distribuída em todos os estados do país, mas há polos de produção. Os principais estados produtores, considerando [ovos de galinha](#) e [de codorna](#), segundo dados do IBGE, em valor de produção, são:

- São Paulo (22,9% do total)
- Paraná (8,5%)
- Espírito Santo (6,6%)
- Minas Gerais (9,9%)
- Ceará (6,8%)
- Rio Grande do Sul (6,5%)

Tipos de ovos para venda

Entre os diversos produtos avícolas, como o ovo de codorna ou mesmo o de avestruz, o ovo de galinha é o mais comum para o consumo humano. Os tipos de ovos variam de acordo com a técnica de criação e a alimentação das galinhas, indo além da cor da casca e do tamanho. Cada tipo possui características próprias que o distingue, e entre os principais podemos destacar:



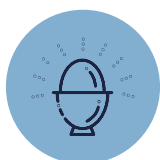
Ovo de granja: é o tipo mais tradicional, comumente encontrado no mercado. Recebe esse nome devido à criação das galinhas em um ambiente com temperatura e iluminação controladas. A alimentação é composta por proteínas, como milho e soja, que contribuem para um desenvolvimento saudável e uniforme das galinhas, resultando nos ovos comercializados.



Ovo caipira: proveniente de galinhas criadas em sítios e fazendas, ao ar livre, sem ambiente controlado. A alimentação é balanceada, com uma ração contendo vegetais e minerais. A casca pode ser branca, vermelha ou azul, e a gema tem uma coloração mais intensa, indicando se tratar de um ovo caipira.



Ovo orgânico: similar ao caipira, as galinhas são criadas em sítios, vivendo naturalmente ao ar livre. A principal diferença está na alimentação, que é feita com grãos orgânicos.



Ovo jumbo: esse tipo é classificado pelo peso por unidade, não pela criação das aves. Para ser considerado “jumbo”, o ovo deve ter, no mínimo, 66 gramas. Assim, qualquer tipo de ovo (granja, caipira ou orgânico) pode ser jumbo, dependendo apenas da pesagem e do tamanho.

Classificação e comercialização

A qualidade dos ovos é determinada principalmente pela sua classificação, sendo mais crucial do que considerar os diferentes tipos como caipira, de granja ou orgânico. Em resumo, a classificação dos ovos segundo a qualidade, em classes A, B ou C, é a mais importante para a venda. Essa classificação leva em consideração grau de limpeza, integridade e forma da casca e características físicas da clara e da gema.

A venda de ovos in natura é predominante no país, sendo frequentemente direcionada a pequenos estabelecimentos, mercados a granel ou aos consumidores finais. Por outro lado, na indústria, os ovos são mais comumente comercializados na forma líquida ou em pó.



Principais informações sobre regularização para comercialização de ovos

Segundo o artigo [Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos](#), da União Brasileira de Avicultura, os estabelecimentos de postura comercial devem:

- Estar registrados e cadastrados no órgão competente;
- Estabelecer um sistema de registro zoossanitário para cada unidade de produção, proporcionando documentação permanente da atividade avícola;
- Guardar, por no mínimo dois anos, de forma acessível, os registros realizados na unidade de produção;
- Implementar um programa de boas práticas de produção (BPP) para a unidade de produção;
- Estabelecer procedimentos de desinfecção de veículos na entrada e na saída do estabelecimento avícola.

Além das práticas que devem ser asseguradas nas edificações do aviário, aquisição de pintinhos, ambiência, iluminação, debicagem, alimentação e água, entre outros. O protocolo ainda informa o que deve ser regularizado na questão de rastreabilidade para a comercialização dos produtos:

- As aves devem ser identificadas e agrupadas por lote.
- O lote deverá ser constituído por um grupo de aves de mesma origem, alojadas em uma mesma unidade de produção ou aviário.
- Os lotes deverão ser identificados no sistema de rastreabilidade desde a sua recepção na unidade de produção.
- Todas as organizações ou empresas envolvidas na cadeia de produção de ovos deverão ser devidamente cadastradas e registradas nos órgãos competentes.
- Para rastreabilidade, faz-se necessário realizar cadastros de avozeiros, matrizeiros, incubatórios, propriedade de produção (independente, cooperativa ou integradora) e empresas fornecedoras de insumos.
- Todos os eventos envolvidos no processo de produção de ovos deverão ser devidamente registrados pela empresa, com fichas próprias. Essas informações serão utilizadas para alimentar o banco de dados da empresa.
- A identificação dos ovos deve ser garantida durante todas as etapas de produção.
- Com relação específica ao lote de aves, deverá conter informações referentes à data de eclosão, data de alojamento, linhagem, quantidade de aves, manejo alimentar (rações e demais insumos), manejo sanitário (medicamentos, vacinas, programas sanitários, ocorrências), programas de luz, sistemas de criação, controle de visitas, manejo integrado de pragas, índices zootécnicos e as movimentações (transporte etc.).

A gestão ambiental também deve ser devidamente atendida, por exemplo, através da proteção das fontes de água e descarte adequado dos resíduos da produção. Outros pontos dizem respeito à “implementação de um plano de gerenciamento, determinando estratégias para minimizar todos os riscos identificados na produção avícola” e “retirar devidamente as aves mortas do aviário, destinando-as à compostagem ou incineração” ([União Brasileira de Avicultura, 2008](#)).

Saiba mais em [Boas Práticas de Produção na Postura Comercial](#), da Embrapa.

Proteção e embalagem



Os ovos devem ser embalados em recipientes que garantam sua proteção, de acordo com as características específicas do produto (sua fragilidade) e as condições de transporte e armazenamento. Além disso, as embalagens devem ter condições sanitárias satisfatórias para o uso em alimentos, segundo a legislação específica, de forma que impeçam a contaminação do produto.

Existem vários tipos de embalagens, como as de papelão, plástico e isopor. Todas são elaboradas para acondicionar várias quantias de ovos: uma dúzia, duas dúzias, meia dúzia e bandejas.

Identificação do produto

O mercado oferece variados tipos de ovos de diferentes espécies de aves, como avestruz, codorna e galinha. Anteriormente, apenas os ovos de galinha não precisavam de identificação. Os supermercados classificavam os ovos em “Categoria A/ovos frescos” ou “Categoria B/ovos de segunda qualidade/conservados”.

Atualmente, os ovos devem ter um código identificador do país de origem, do modo de produção, da região agrícola e do aviário. Essa informação permite que o consumidor escolha entre ovos nacionais ou não, de produção biológica, de galinhas criadas ao ar livre, no solo ou em aviários.



Rótulo da embalagem



O rótulo é crucial à comercialização de ovos, devendo ser atraente e conter informações essenciais, em conformidade com as normas do Ministério da Agricultura. Deve incluir nome da granja, endereço, telefone, código de barras, validade, tipo de ovo, quantidade na embalagem, informações nutricionais e instruções de conservação. Para criar um bom rótulo, o granjeiro pode contratar especialistas em programação visual, os quais podem transformar o rótulo em uma ferramenta de marketing eficiente, garantindo eficiência e qualidade.

Uso de tecnologia para garantir a comercialização de ovos

A tecnologia está sendo amplamente utilizada para melhorar o controle e aumentar a produção de ovos na avicultura, melhorando a comercialização. Ela possibilita monitorar, em tempo real, o peso dos animais, o consumo de ração e água, os níveis de estresse, o conforto térmico e a qualidade do ar. Além disso, permite a identificação precoce de aves doentes, aumentando a segurança e o rendimento dos ovos produzidos. Veja exemplos:



Robôs estão sendo empregados para realizar tarefas rotineiras e repetitivas nas granjas, como o fornecimento de ração e água, além de manejar os animais. [Por exemplo, os robôs da Tibot](#) desencorajam as galinhas a botarem ovos no chão e mantêm as aves em movimento para melhorar a saúde animal.



A utilização de sensores é uma solução de baixo custo e fácil implementação, capaz de monitorar gases como amônia e gás carbônico, controlar o clima e a ventilação, além de atuar no sistema de iluminação para a economia de energia. [Etiquetas de Identificação por Radio-frequência \(RFID\)](#) permitem acompanhar as aves em um ambiente mais natural, fornecendo informações para analisar comportamentos associados à deficiência na dieta.



Soluções de inteligência artificial são aplicadas para cuidar de aves poedeiras, identificando possíveis problemas na granja a partir das informações coletadas pelos sensores. A IA também é usada para classificar ovos, identificar defeitos e avaliar a fertilidade na incubação, inclusive permitindo identificar o sexo em ovos galados logo após a postura. A tecnologia pode até mesmo interpretar os sons produzidos pelas galinhas, indicando sua saúde, conforto e bem-estar ou sinais de desconforto e estresse, com acompanhamento, em tempo real, por meio de dispositivos.

Além da produção

A tecnologia, além de impulsionar a produção de ovos, desempenha um papel fundamental na facilitação da venda para os produtores. [Um exemplo notável é o projeto Ovo Fácil](#), situado na capital mineira, que criou o aplicativo Carrinho de Ovos. Ele possibilita a venda direta ao consumidor, especialmente por meio de carrinhos de venda de ovos, oferecendo recursos de gestão para síndicos e moradores, simplificando o processo de compra nos condomínios.



Exemplos de boas práticas de produtores

Novos tipos de ovos como alternativa de produção, projetos que apoiam o pequeno produtor, programas e selos que comprovaram a produção com sustentabilidade e qualidade e muito mais: esses são alguns exemplos do que vem ocorrendo em prol da avicultura no Brasil para gerar renda na granja. Confira:

Produtores em Irati (PR)

A produção de ovos coloniais pode aumentar a renda em pequenas propriedades rurais brasileiras, como demonstrado por [20 pequenos produtores em Irati, Paraná](#). Eles complementam sua renda vendendo ovos coloniais na própria cidade, alcançando uma renda complementar mensal. Esses produtores são apoiados pela Secretaria Municipal da Agricultura e têm planos de expandir sua produção, incluindo um contrato em andamento para fornecer duas mil dúzias de ovos por semana a um grande supermercado de Curitiba.

A Embrapa desenvolveu a [Poedeira Colonial Embrapa 051](#), uma galinha híbrida que oferece uma produção significativamente superior às aves coloniais tradicionais, com capacidade para produção de ovos e carne. A proposta da criação requer baixo investimento inicial e inclui avanços da avicultura moderna, como controle sanitário e uso de cercas elétricas para a contenção das aves.



Granja em Bocaiuva (MG)

O Certifica Minas Ovo Caipira garante a qualidade e a sustentabilidade dos produtos agropecuários e agroindustriais, aumentando a competitividade. O programa enfatiza o respeito ao bem-estar das aves, o acompanhamento das etapas de produção e a possibilidade de ampliar mercados e credibilidade. Com uma melhor gestão da propriedade, os produtores aumentam sua produtividade ao seguir padrões humanitários e de boas práticas. [Um exemplo é uma granja em Bocaiuva, no Norte de Minas Gerais](#), que conquistou o selo do programa, sendo a primeira agroindústria familiar no estado a obter o certificado de produtora de ovos caipira, concedido pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG). A granja possui quatro mil galinhas caipiras poedeiras e uma produção diária de 334 dúzias de ovos.



O IMA destaca que a certificação proporciona um produto diferenciado no mercado de ovos, agregando valor frente a consumidores cada vez mais exigentes e bem informados. O processo de certificação envolveu a verificação do memorial descritivo das medidas higiênico-sanitárias, tecnológicas, de produção e do Manual de Boas Práticas de Produção, com correções realizadas durante a auditoria para atender a todas as normas obrigatórias.

Ovos Caipiras em Guarapuava (PR)

Por meio do projeto Produção de Ovos Caipira, em andamento desde 2014, a prefeitura de Guarapuava realizou a entrega de 400 pintinhos de galinhas poedeiras a um pequeno produtor do distrito do Guará. O secretário de Agricultura do município ressaltou a importância desse projeto para auxiliar e valorizar os pequenos produtores, garantindo um alimento seguro e de qualidade para diversos projetos da cidade.

Para o produtor Roberson Paluski Silva, essa ação é uma ótima oportunidade de complementar sua renda, pois antes trabalhava apenas com a lavoura em sua propriedade. As galinhas começarão a produzir ovos entre quatro e seis meses, e eles serão destinados a projetos como a Merenda Escolar Municipal e Estadual, Feira Solidária, Feira do Produtor e “Compre do Produtor”, além de abastecer o mercado interno.

O veterinário Carlos Eduardo Valendof, responsável pelo projeto, destaca a importância do cuidado desde a construção do aviário até o manejo correto dos animais, especialmente devido às novas regras instituídas pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adepar) devido à gripe aviária. Atualmente, cinco famílias são assistidas pelo projeto no município, alcançando uma renda mensal de R\$2.500 com a produção de ovos.



Fontes consultadas

Poedeira Colonial Embrapa 051 complementa a produção de ovos coloniais. Embrapa. 2003. Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos. União Brasileira de Avicultura. 2008. Tecnologia melhora controle e aumenta produção de ovos. Summit Agro. 2020. Relatório Anual 2023. ABPA. 2022. Mercado de ovo caipira ganha destaque entre produtores. Canal Rural. 2023. Tipos de ovos: saiba quais são os principais disponíveis no mercado. Dellys. 2022. Secretaria de agricultura de Guarapuava realiza entrega de matrizes poedeiras para pequeno produtor do distrito do Guará. Prefeitura de Guarapuava. 2023. Comercialização de ovos: classificação, rótulo, identificação e embalagens. CPT Cursos. Acesso em 2024. Produção e exportação da avicultura e da suinocultura devem registrar alta em 2024, projeta ABPA. ABPA. 2024.

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA /// PECUÁRIA /// 08 A 09 DE FEVEREIRO DE 2024

Especialista Sebrae Agro

Vitor Hugo Evangelista
Duarte - Sebrae GO

Analista de inteligência

Bruno Cirillo e Paulo Henrique

Coordenação

Douglas Paranyhyba de Abreu - Sebrae GO
Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Consultor Polo Sebrae Agro

Jaqueline Pinheiro da Silva

